



CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

C.N.P.J. 49.559.628/0001-10

Av. Dr. Gaspar Ricardo Júnior, 185 - Centro - Mairinque-SP - CEP 18120-000
Telefones: (0**11) 4708-2910 / 4708-2690 / 4718-4764 / 4718-4690
www.camaramairinque.sp.gov.br



GABINETE DO VEREADOR EDICARLOS DA PADARIA

PROJETO DE LEI Nº 23 / 2025-L

DISPÕE SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DA SURDEZ NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO

A Câmara Municipal de Mairinque resolve aprovar o seguinte Projeto de Lei, de autoria do Vereador Edicarlos da Padaria, a saber:

- Art. 1.º** É obrigatória, nas escolas a serem tecnicamente definidas pela Rede Municipal de Ensino, a implantação de salas de recursos multifuncionais da surdez, com o objetivo de apoiar o atendimento educacional especializado e contribuir para o fortalecimento do processo de inclusão educacional nas classes comuns de ensino.
- Art. 2.º** A sala de recursos de que trata o art. 1.º desta Lei é um espaço organizado com equipamentos de informática, profissional técnico, materiais pedagógicos e mobiliários adaptados, para atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos portadores de deficiência auditiva.
- Art. 3.º** As despesas decorrentes desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, suplementadas se necessário.
- Art. 4.º** Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

11:29 21/03/2025 000722 CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

Gabinete do vereador, 20 de março de 2025.

VEREADOR EDICARLOS DA PADARIA



CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

C.N.P.J. 49.599.628/0001-10

Av. Dr. Gaspar Ricardo Júnior, 185 - Centro - Mairinque-SP - CEP 18120-000
Telefones: (0**11) 4708-2910 / 4708-2690 / 4718-4764 / 4718-4690
www.camaramairinque.sp.gov.br



GABINETE DO VEREADOR EDICARLOS DA PADARIA

JUSTIFICATIVA

Senhor Presidente,
Senhores Vereadores,

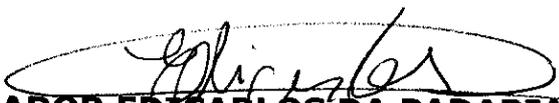
Propomos à consideração do Plenário o presente projeto, que estabelece a implantação de salas de recursos multifuncionais da surdez nas escolas a serem tecnicamente definidas pela Rede Municipal de Ensino, com o objetivo de oferecer atendimento educacional especializado e contribuir para o fortalecimento do processo de inclusão educacional nas classes comuns de ensino.

Assim o fazemos para atender à política inclusiva para contemplar os portadores de deficiência auditiva, inserindo-os no exercício dos direitos basilares da dignidade humana.

Anexamos material explicativo e que detalha a proposta educacional a ser atingida com a presente proposta.

À vista do exposto, contamos com o apoio dos nobres colegas.

Gabinete do vereador, 20 de março de 2025.


VEREADOR EDICARLOS DA PADARIA

Proposta EDUCACIONAL

PROJETO SRMS - SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DA SURDEZ

INTRODUÇÃO

O projeto SRMS (Sala de Recursos Multifuncionais para Surdez) tem como propósito evidenciar a relevância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e das adaptações necessárias para a inclusão de estudantes surdos, além de ser uma estratégia de ensino e comunicação alternativa para pessoas com deficiência auditiva que apresentam dificuldades de interação social. A inclusão efetiva é crucial para o desenvolvimento e aprendizagem desses estudantes no contexto educacional e social.

Experiências com diversos alunos surdos demonstram que a inclusão só se concretiza quando há o domínio da LIBRAS e a participação ativa de profissionais envolvidos no processo inclusivo. Estes profissionais devem aceitar e utilizar a LIBRAS, além de realizar as adaptações necessárias para tornar a aprendizagem significativa para o aluno surdo.

É fundamental implementar e respeitar a inclusão escolar por meio de práticas comprometidas e responsáveis. Para incluir alunos surdos, é preciso ajustar o currículo e a abordagem pedagógica dos professores, uma vez que a forma como esses estudantes aprendem difere dos ouvintes, especialmente no que diz respeito à leitura e interpretação de textos. Para os surdos, a principal ferramenta de aprendizagem é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), mas também é essencial que eles adquiram o máximo possível de fluência na língua portuguesa, para que possam se integrar plenamente ao ambiente escolar e social.

Dessa forma, a educação bilíngue torna-se uma garantia de que seus direitos sejam preservados e que recebam uma educação de qualidade. Para assegurar a inclusão no ensino regular, é necessário adaptar as atividades de acordo com as suas necessidades. No caso do aluno surdo, é imprescindível o domínio da sua língua natural, a LIBRAS, além da utilização de recursos visuais que facilitem a aprendizagem e adaptação às atividades propostas pelo professor, contribuindo para a ampliação do seu conhecimento.

JUSTIFICATIVA

A principal fonte de comunicação e expressão do aluno surdo é sua língua materna, a LIBRAS. De acordo com uma pesquisa realizada com alunos surdos que convivem com familiares ouvintes, muitos relataram que não conseguem captar parte das informações do dia a dia. Isso ocorre, em parte, por conta da limitação auditiva, mas também porque alguns ainda não sabem ler. Infelizmente, essa é uma realidade comum na comunidade surda, especialmente no município e região, onde se observa um déficit preocupante no desenvolvimento e aprendizagem, em comparação com crianças não atípicas.

Diante desse cenário, a LIBRAS é de extrema importância para o progresso do aluno surdo, tanto no âmbito social quanto pessoal. O desenvolvimento dessa habilidade linguística deveria ocorrer antes do início da fase escolar, para que o aluno tenha um bom desempenho acadêmico, com as adaptações adequadas que tornem o processo de aprendizagem mais eficaz. Contudo, por falta de estímulo e por preconceitos infundados sobre a LIBRAS e a aprendizagem de surdos na infância, observa-se um impacto negativo. Muitas crianças apresentam dificuldades de comunicação com suas famílias, que na maioria das vezes são ouvintes e não possuem conhecimento da língua natural da criança, a LIBRAS.

Como a maioria dos familiares é composta por ouvintes, há uma tendência em acreditar que o aluno surdo deve ser oralizado, priorizando o ensino do português e forçando uma forma de comunicação que não é natural para ele. Isso acaba prejudicando tanto a sua compreensão quanto a sua forma de se expressar, resultando em falhas na comunicação e, muitas vezes, em exclusão. Essas situações são frequentes na vida dos surdos, e atitudes como essa impactam negativamente o seu neurodesenvolvimento, dificultando sua integração social e levando ao fracasso em seu convívio social.

OBJETIVO GERAL

Este projeto tem como objetivo ensinar, de forma contínua, situações do cotidiano e escolares, permitindo que os alunos compreendam com clareza temas relevantes para o seu desenvolvimento pessoal, linguístico e escolar. A presença do Intérprete de Língua de Sinais na escola é de extrema importância, pois ele atua como uma ponte de comunicação entre surdos e ouvintes, mediando a interação entre professor e aluno para a compreensão dos conteúdos abordados na série em que o estudante está inserido. No entanto, é fundamental ressaltar que este profissional não tem a função de ensinar, mas sim de intermediar a comunicação entre o professor e o aluno.

Para que o aluno surdo tenha um bom desenvolvimento escolar, é necessário que adquira vocabulário em LIBRAS desde as séries iniciais, além de adaptações adequadas para que ele compreenda o que acontece no seu dia a dia. Isso o ajudará, conseqüentemente, a aprimorar sua segunda língua, o português. Outra realidade observada entre os alunos e adultos do nosso

município é a falta de vocabulário em LIBRAS. Nesses casos, a presença do intérprete de LIBRAS em sala de aula ou em locais públicos não é suficiente, sendo necessário o acompanhamento de profissionais especializados para apoiar esses indivíduos, especialmente na rotina escolar.



Essa intervenção não deve se limitar apenas à fase escolar; ela também é necessária para bebês, adultos e idosos que não frequentam a escola. Com o auxílio da pedagogia especializada, o trabalho é direcionado para promover a independência desses indivíduos, tanto no ensino da LIBRAS quanto em situações cotidianas. Eles precisam de apoio, pois enfrentam desafios significativos em interações sociais, devido às barreiras de comunicação e, muitas vezes, à superproteção de seus familiares, o que dificulta o desenvolvimento de independência e das habilidades necessárias para enfrentar a vida diária.

PÚBLICO BENEFICIADO:

Os surdos são pessoas que apresentam perda significativa de audição, variando de leve a profunda. Essa condição pode ocorrer desde o nascimento ou ser adquirida ao longo da vida devido a fatores como doenças, lesões, exposição a ruídos altos ou envelhecimento.

A surdez pode ser classificada em diferentes níveis:

- **Surdez Leve:** Dificuldade em ouvir sons baixos ou em ambientes barulhentos.
- **Surdez Moderada:** Dificuldade em acompanhar conversas sem o uso de aparelhos auditivos.
- **Surdez Severa:** Dificuldade significativa em ouvir a fala, mesmo com o uso de aparelhos auditivos.
- **Surdez Profunda:** Pouca ou nenhuma percepção de sons, mesmo com amplificação.

Além disso, os surdos podem se comunicar de várias maneiras, incluindo:

- **Língua de Sinais:** Um idioma visual com sua própria gramática e sintaxe. No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é amplamente utilizada.
- **Leitura Labial:** Técnica de compreensão da fala através da observação dos movimentos dos lábios, expressões faciais e gestos.
- **Aparelhos Auditivos ou Implantes Cocleares:** Dispositivos que podem ajudar a amplificar o som e melhorar a audição.

Esses alunos enfrentam um *gap* em relação às outras crianças devido aos seguintes desafios:

- O déficit auditivo.
- Uma forma de aprender que difere da dos ouvintes.
- A falta de estímulo das habilidades cognitivas, que naturalmente são aguçadas para compensar a perda auditiva.

- A barreira da comunicação.

Compreender verdadeiramente quem é o aluno surdo é fundamental para proporcionar uma educação de qualidade e promover sua inclusão efetiva. É importante reconhecer que a surdez não é apenas uma questão de perda auditiva, mas também envolve aspectos culturais, linguísticos e identitários. O estímulo ao desenvolvimento nos primeiros anos dessas crianças é crucial para corrigir as dificuldades que apresentam em sua cognição e coordenação motora, áreas nas quais a audição desempenha um papel importante.

Para garantir o desenvolvimento social e educacional dessas crianças, o projeto de ATENDIMENTO SRMS (Sala de Recursos Multifuncionais para Surdez) é de extrema importância.

DESCRIÇÃO DA AÇÃO

O projeto SRMS (Sala de Recursos Multifuncionais para Surdez) tem como propósito evidenciar a relevância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e das adaptações necessárias para a inclusão de estudantes surdos, além de ser uma estratégia de ensino e comunicação alternativa para pessoas com deficiência auditiva que apresentam dificuldades de interação social. A inclusão efetiva é crucial para o desenvolvimento e aprendizagem desses estudantes no contexto educacional e social.

Experiências com diversos alunos surdos demonstram que a inclusão só se concretiza quando há o domínio da LIBRAS e a participação ativa de profissionais envolvidos no processo inclusivo. Estes profissionais devem aceitar e utilizar a LIBRAS, além de realizar as adaptações necessárias para tornar a aprendizagem significativa para o aluno surdo.

É fundamental implementar e respeitar a inclusão escolar por meio de práticas comprometidas e responsáveis. Para incluir alunos surdos, é preciso ajustar o currículo e a abordagem pedagógica dos professores, uma vez que a forma como esses estudantes aprendem difere dos ouvintes, especialmente no que diz respeito à leitura e interpretação de textos. Para os surdos, a principal ferramenta de aprendizagem é a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), mas também é essencial que eles adquiram o máximo possível de fluência na língua portuguesa, para que possam se integrar plenamente ao ambiente escolar e social.

Dessa forma, a educação bilíngue torna-se uma garantia de que seus direitos sejam preservados e que recebam uma educação de qualidade. Para assegurar a inclusão no ensino regular, é necessário adaptar as atividades de acordo com as suas necessidades. No caso do aluno surdo, é imprescindível o domínio da sua língua natural, a LIBRAS, além da utilização de recursos visuais que facilitem a aprendizagem e adaptação às atividades propostas pelo professor, contribuindo para a ampliação do seu conhecimento.





A principal fonte de comunicação e expressão do aluno surdo é sua língua materna, a LIBRAS. De acordo com uma pesquisa realizada com alunos surdos que convivem com familiares ouvintes, muitos relataram que não conseguem captar parte das informações do dia a dia. Isso ocorre, em parte, por conta da limitação auditiva, mas também porque alguns ainda não sabem ler. Infelizmente essa é uma realidade comum na comunidade surda, especialmente no município e região, onde se observa um déficit preocupante no desenvolvimento e aprendizagem, em comparação com crianças não atípicas.

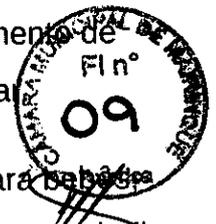
Diante desse cenário, a LIBRAS é de extrema importância para o progresso do aluno surdo, tanto no âmbito social quanto pessoal. O desenvolvimento dessa habilidade linguística deveria ocorrer antes do início da fase escolar, para que o aluno tenha um bom desempenho acadêmico, com as adaptações adequadas que tornem o processo de aprendizagem mais eficaz. Contudo, por falta de estímulo e por preconceitos infundados sobre a LIBRAS e a aprendizagem de surdos na infância, observa-se um impacto negativo. Muitas crianças apresentam dificuldades de comunicação com suas famílias, que na maioria das vezes são ouvintes e não possuem conhecimento da língua natural da criança, a LIBRAS.

Como a maioria dos familiares é composta por ouvintes, há uma tendência em acreditar que o aluno surdo deve ser oralizado, priorizando o ensino do português e forçando uma forma de comunicação que não é natural para ele. Isso acaba prejudicando tanto a sua compreensão quanto a sua forma de se expressar, resultando em falhas na comunicação e, muitas vezes, em exclusão. Essas situações são frequentes na vida dos surdos, e atitudes como essa impactam negativamente o seu neurodesenvolvimento, dificultando sua integração social e levando ao fracasso em seu convívio social.

Este projeto tem como objetivo ensinar, de forma contínua, situações do cotidiano e escolares, permitindo que os alunos compreendam com clareza temas relevantes para o seu desenvolvimento pessoal, linguístico e escolar. A presença do Intérprete de Língua de Sinais na escola é de extrema importância, pois ele atua como uma ponte de comunicação entre surdos e ouvintes, mediando a interação entre professor e aluno para a compreensão dos conteúdos abordados na série em que o estudante está inserido. No entanto, é fundamental ressaltar que este profissional não tem a função de ensinar, mas sim de intermediar a comunicação entre o professor e o aluno.

Para que o aluno surdo tenha um bom desenvolvimento escolar, é necessário que adquira vocabulário em LIBRAS desde as séries iniciais, além de adaptações adequadas para que ele compreenda o que acontece no seu dia a dia. Isso o ajudará, conseqüentemente, a aprimorar sua segunda língua, o português. Outra realidade observada entre os alunos e adultos do nosso município é a falta de vocabulário em LIBRAS. Nesses casos, a presença do intérprete de LIBRAS

em sala de aula ou em locais públicos não é suficiente, sendo necessário o acompanhamento de profissionais especializados para apoiar esses indivíduos, especialmente na rotina escolar.



Essa intervenção não deve se limitar apenas à fase escolar; ela também é necessária para bebês, adultos e idosos que não frequentam a escola. Com o auxílio da pedagogia especializada, o trabalho é direcionado para promover a independência desses indivíduos, tanto no ensino da LIBRAS quanto em situações cotidianas. Eles precisam de apoio, pois enfrentam desafios significativos em interações sociais, devido às barreiras de comunicação e, muitas vezes, à superproteção de seus familiares, o que dificulta o desenvolvimento de independência e das habilidades necessárias para enfrentar a vida diária.

Os surdos são pessoas que apresentam perda significativa de audição, variando de leve a profunda. Essa condição pode ocorrer desde o nascimento ou ser adquirida ao longo da vida devido a fatores como doenças, lesões, exposição a ruídos altos ou envelhecimento.

A surdez pode ser classificada em diferentes níveis:

- **Surdez Leve:** Dificuldade em ouvir sons baixos ou em ambientes barulhentos.
- **Surdez Moderada:** Dificuldade em acompanhar conversas sem o uso de aparelhos auditivos.
- **Surdez Severa:** Dificuldade significativa em ouvir a fala, mesmo com o uso de aparelhos auditivos.
- **Surdez Profunda:** Pouca ou nenhuma percepção de sons, mesmo com amplificação.

Além disso, os surdos podem se comunicar de várias maneiras, incluindo:

- **Língua de Sinais:** Um idioma visual com sua própria gramática e sintaxe. No Brasil, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é amplamente utilizada.
- **Leitura Labial:** Técnica de compreensão da fala através da observação dos movimentos dos lábios, expressões faciais e gestos.
- **Aparelhos Auditivos ou Implantes Cocleares:** Dispositivos que podem ajudar a amplificar o som e melhorar a audição.

Esses alunos enfrentam um *gap* em relação às outras crianças devido aos seguintes desafios:

- O déficit auditivo.
- Uma forma de aprender que difere da dos ouvintes.
- A falta de estímulo das habilidades cognitivas, que naturalmente são aguçadas para compensar a perda auditiva.
- A barreira da comunicação.

Compreender verdadeiramente quem é o aluno surdo é fundamental para proporcionar uma educação de qualidade e promover sua inclusão efetiva. É importante reconhecer que a surdez não é apenas uma questão de perda auditiva, mas também envolve aspectos culturais, linguísticos e identitários. O estímulo ao desenvolvimento nos primeiros anos dessas crianças é crucial para corrigir as dificuldades que apresentam em sua cognição e coordenação motora, áreas nas quais a audição desempenha um papel importante.



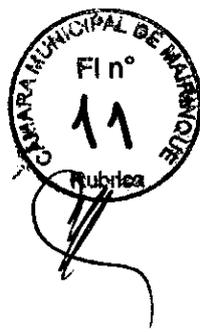
Para garantir o desenvolvimento social e educacional dessas crianças, o projeto de ATENDIMENTO SRMS (Sala de Recursos Multifuncionais para Surdez) é de extrema importância.

PROJETO DE ATENDIMENTO SRMS - (SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS PARA SURDEZ)

A educação de surdos não envolve apenas a transmissão de conhecimento acadêmico, mas também a promoção da inclusão, igualdade e respeito pela diversidade linguística e cultural. Ela desempenha um papel fundamental na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todos os indivíduos tenham a oportunidade de alcançar seu pleno potencial. Ter empatia e compreender como os alunos aprendem é essencial para o seu desenvolvimento. A seguir, um exemplo da diversidade de aprendizagem:

NA FRASE: A FLOR ESTÁ MORRENDO.

- **ALUNO OUVINTE:** A-flor-es-tá-mor-ren-do.
- **ALUNO SURDO NO MÉTODO ORALISTA:** A-f-l-o-r-e-s-t-á-m-o-r-r-e-n-d-o. O aluno enxerga as letras de forma unitária, memorizadas, sem compreender o verdadeiro significado da frase. A tendência desse aluno é se concentrar apenas na gramática escrita, não no entendimento da frase, o que frequentemente resulta em respostas incoerentes em comparação aos demais.
- **ALUNO SURDO PROFUNDO E USUÁRIO DA LIBRAS:** Pensa na frase de maneira visual, interpretando os conceitos da frase com base em sinais, sem focar na estrutura gramatical das palavras.



O aluno ouvinte, ao escrever uma palavra simples, como por exemplo: **"BA-TA-TA"**, consegue conectar o som das sílabas com as sílabas de outras palavras, como em: **BA-LA, LA-TA e BA-TA.** Esse estímulo auditivo facilita a compreensão das palavras e a alfabetização.

Para o aluno surdo, o estímulo auditivo é defasado. Portanto, é necessário decorar as letras de forma isolada dentro da palavra. A falta desse estímulo dificulta o entendimento da palavra no contexto, gerando mais dificuldades na alfabetização do surdo. Por exemplo, a palavra **"COLHER"**.

A PALAVRA COLHER NA MENTE DE UM SURDO:



A PALAVRA : C-O-L-H-E-R

A palavra: C-O-L-H-E-R

Na mente do surdo: C-O-L-H-E-R, além da conexão com imagens e sinais em Libras. No português, existem regras gramaticais envolvendo homógrafos, que são palavras com grafias iguais, mas com sons e significados diferentes. Por exemplo: "colher" (substantivo, talher) e "colher" (verbo, recolher).

O mesmo ocorre com a palavra "MANGA", que pode se referir a uma fruta ou à parte da camisa. Na mente do surdo: M-A-N-G-A.



Devido ao processo de alfabetização, o professor ensina a escrita da fruta. O aluno surdo associará a figura da fruta com a palavra M-A-N-G-A. Ao se deparar com a frase: "PRECISA DOBRAR A MANGA DA BLUSA", a palavra "MANGA" faz parte da regra gramatical onde são escritas da mesma forma, mas têm significados diferentes dependendo do contexto. Por exemplo, a palavra "manga" pode se referir à parte de uma roupa que cobre o braço ou à fruta. Isso pode causar confusão, pois alguém pode imaginar a manga-fruta sendo dobrada, em vez da parte de uma roupa.

Para uma pessoa surda, que não tem o mesmo contato auditivo com a língua portuguesa, compreender as nuances de palavras com múltiplos significados pode ser ainda mais desafiador. Isso ocorre porque elas não têm o estímulo do uso cotidiano das palavras em diferentes contextos, o que dificulta a compreensão completa dessas nuances.

Será que o surdo no ensino regular, sem adaptações, conseguirá detectar a diferença? A resposta é não. Para entender o contexto correto, é necessário estímulo visual e aplicação da palavra em frases, pois o estímulo auditivo é defasado.

Os pontos cruciais para o desenvolvimento dos alunos surdos incluem estimular o ensino visual do português e promover o bilinguismo, no qual a LIBRAS desempenha um papel fundamental como língua materna, sendo uma estratégia essencial. O bilinguismo não apenas capacita os surdos a se comunicarem de forma mais eficaz, mas também promove sua autonomia ao permitir que se expressem em duas línguas. Reconhecer a importância da LIBRAS como uma língua legítima, com suas próprias regras gramaticais, é crucial para o sucesso do bilinguismo.

Para garantir o pleno desenvolvimento dos alunos surdos, os professores da sala regular precisam adotar estratégias e fazer adaptações curriculares que permitam a participação efetiva desses alunos. Além da presença do intérprete, é necessário criar um ambiente inclusivo que proporcione oportunidades para que os alunos surdos acompanhem o que está sendo trabalhado. Isso pode incluir atividades práticas e interativas que promovam a compreensão e a participação ativa dos alunos surdos no processo educacional.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9.394/96 (BRASIL, 1996).

Surge a Educação Especial como uma modalidade de ensino que perpassa todas as outras e tem como objetivo romper as barreiras e estimular o potencial de cada aluno através de

metodologias que permitam ao aluno interagir e debater sobre diversas temáticas. É importante ter um profissional especializado em libras e surdez pois precisa compartilhar e planejar as metodologias que serão usadas com o aluno surdo de forma individual e personalizada sempre visando o desenvolvido e atividade executada nos ambientes de aprendizagem formal do aluno com a pretenção de analisar a importância da aprendizagem dos alunos surdos, por meio de metodologias que facilitem a aquisição da língua portuguesa escrita. Como, a utilização da LIBRAS é através de imagens e materiais concretos para a exploração do campo de visão do aluno surdo, considerando o indivíduo aprende através de estímulo visual por isso faz necessário utilizar materiais concretos e imagens que possam facilitar a sua aprendizagem. (SANTANA,2007).

A LIBRAS, como toda língua de sinais, é uma língua de modalidade gestual visual porque utiliza, como canal ou meio de comunicação, movimentos gestuais e expressões faciais que são percebidos pela visão; portanto, diferencia-se da Língua Portuguesa, que é uma língua de modalidade oral auditiva, por utilizar esses recursos como canais ou meios de comunicação, onde os sons são percebidos pelos ouvidos. Mas, as diferenças não estão somente na utilização de canais diferentes, estão também nas estruturas gramaticais de cada língua. A visão é o maior meio de aprendizagem dos indivíduos surdos, pois é através dela que se realiza a aprendizagem. O processo de aprendizagem do aluno surdo não acontecia de forma adequada para a sua realidade, pois os mesmos eram submetidos a utilizar a língua dos ouvintes como seu principal meio de interação, sendo assim, eles eram obrigados a conhecer a língua portuguesa como sua primeira língua e a partir disso desenvolver diferentes aspectos linguísticos. É importante enfatizar que esse processo de aprendizagem não era adequado para a realidade da pessoa com surdez, tendo em vista que o aluno surdo aprendia através de expressões faciais, leitura labial, e situações gestuais que permitiam a comunicação entre a comunidade surda e os ouvintes. FENEIS (2006, p.16):

A proposta educacional, baseada no oralismo, não conseguiram atingir resultados satisfatórios. Segundo Alvez (2010, p. 7):

"A língua de Sinais é a língua natural do surdo. É aquela que ele aprende sem que seja necessário um ensino sistemático", já o português é todo sistemático.

Caldeira (1998, p. 17)

Para que o aluno surdo possa ter uma educação plena e de qualidade, é necessário que ambas as línguas sejam trabalhadas de forma distinta, garantindo assim o desenvolvimento do educando. Deve-se dar preferência à modalidade escrita, de modo que o ensino das duas línguas ocorra simultaneamente. As pessoas surdas têm direito a uma educação que assegure a sua formação, em que a Língua Brasileira de Sinais (Libras) e a Língua Portuguesa, preferencialmente na modalidade

escrita, sejam utilizadas como línguas de instrução, garantindo o acesso a ambas de forma simultânea no ambiente escolar, contribuindo para o desenvolvimento integral do processo educativo."



A Língua Portuguesa Escrita como Segunda Língua

"Vale ressaltar que o processo de aquisição do português é caracterizado como o de uma segunda língua. Para isso, é importante preservar a identidade da LIBRAS e garantir a aprendizagem do aluno utilizando sua língua materna. Ambas as línguas são de extrema importância no processo de aprendizagem dos alunos surdos, pois uma complementa a outra.

De acordo com Quadros (2006, p. 24): 'O ensino do português pressupõe a aquisição da Língua de Sinais Brasileira.'

O fato de não ouvir pode fazer com que o aluno surdo, ao escrever, não se preocupe com a estruturação das frases, desrespeitando, assim, os padrões da língua portuguesa. Por exemplo:

Mãe
Eu amava você legal dia do domingo com
claram bunita eu voce e boneca e bola ma
mãe casei sua eu mamãe mãe bunita.
Beijos!

Para facilitar a aprendizagem da escrita, o educador pode estabelecer conexões entre as línguas, estimulando a percepção e a memorização do aluno surdo, que tende a aprender com mais facilidade ao associar objetos ou imagens. É, portanto, fundamental utilizar materiais concretos, oferecendo recursos que favoreçam o processo de aprendizagem. Além disso, é essencial respeitar o tempo de desenvolvimento individual. Cabe ao educador adaptar os materiais pedagógicos de forma eficaz para atender às necessidades de cada aluno. O aluno com deficiência não deve ser visto como incapaz; Práticas como a contação de histórias e conversação por exemplo, são extremamente benéficas para a sua aprendizagem, uma vez que fazem parte do seu cotidiano."

METODOLOGIA:

Amnésia com os pais: Entrevista com familiares para entender melhor a vida do aluno surdo, incluindo suas facilidades, traumas e dificuldades.

Avaliação de habilidades do indivíduo: Avaliação das habilidades motoras, cognitivas e linguísticas do aluno.

Monitoramento escolar: Verificação do desempenho escolar do aluno.

Monitoramento social: Observação do convívio do aluno com outros colegas, familiares e em contextos sociais.

Habilidade Linguística: Avaliação da fluência em Libras e português. Inicialmente, trabalharemos de acordo com o nível de fluência do aluno e buscaremos o melhor caminho para reforçar o uso de Libras por meio de imagens, contextos da Língua Portuguesa e adaptação de materiais. Se o indivíduo for alfabetizado, fluente em Libras e adulto, focaremos em reforçar a compreensão, a aplicação no cotidiano e a conversação em Libras.

AValiação Inicial :

Coleta de Dados: Realizar uma avaliação inicial para obter informações detalhadas sobre o aluno.

Entrevistas: Conduzir entrevistas com familiares e professores para coletar dados qualitativos sobre o desempenho e comportamento do aluno.

Análise dos Resultados: Analisar os dados coletados para identificar pontos fortes e áreas que precisam de melhoria.

PLANEJAMENTO

Definição dos Objetivos: Estabelecer objetivos claros com base nos resultados da avaliação inicial.

Desenvolvimento do Plano de Ação: Criar um plano de ação que ressalte os pontos positivos do aluno e foque na melhoria das áreas identificadas como deficientes.

Alinhamento com Familiares e Professores: Compartilhar o plano com familiares e professores para obter feedback e garantir alinhamento.

Planejamento: Será baseado nos resultados obtidos na avaliação inicial e nas informações das entrevistas com familiares e profissionais escolares, com o objetivo de ressaltar os pontos positivos e melhorar os negativos.

Atividades de Adaptação: Desenvolver atividades baseadas nas dificuldades apresentadas na avaliação inicial.

Avaliação Final: Realizar uma avaliação semestral para detectar os resultados do desenvolvimento.



Duração das Aulas: 45 minutos a 1 hora semanal, de forma individual.

Atendimento Especializado: Individual; caso o indivíduo apresente a necessidade de socialização, o trabalho será realizado em grupo.



RECURSOS MATERIAIS

Sala/ mesa/ cadeiras/ brinquedos educativos/ papéis/ canetas/ canetas coloridas/ internet/ lápis de cor/ tesouras/ colas/ recursos visuais como: livros, revistas, videos e lousa.

CONCLUSÃO

"A educação de pessoas com deficiência, historicamente, não recebia a devida atenção em nossa sociedade. Hoje, é possível observar que alunos com deficiência estão inseridos nas escolas, mas é essencial que sejamos sensíveis à Educação Inclusiva, independentemente das barreiras impostas pela deficiência. Devemos incluir esses alunos na sociedade, pois estamos a prepará-los para a vida adulta, e não podemos desperdiçar tempo; cada segundo é valioso para o seu desenvolvimento. É fundamental orientar toda a comunidade escolar, tornando-a sensível à causa e aceitando a criança como ela é, sem criar estereótipos relacionados à sua incapacidade. A escola e a família são pilares essenciais para que qualquer indivíduo possa se desenvolver plenamente.

Neste projeto, discutimos brevemente a educação dos alunos surdos, promovendo uma reflexão sobre a importância de investir na educação bilíngue com o uso da LIBRAS e na inclusão social dos surdos. É necessário trabalhar com as potencialidades e os resultados que esses alunos podem alcançar. A abordagem teórico-conceitual sobre a aprendizagem dos surdos reconhece que eles têm a mesma capacidade de desenvolvimento cognitivo que qualquer outro aluno. Portanto, é nosso dever, enquanto ESCOLA, PREFEITURA e SISTEMA DE EDUCAÇÃO, adaptar-nos para receber alunos com deficiência e implementar métodos de ensino eficazes.

O projeto SRMS propõe metodologias essenciais para o pleno desenvolvimento desses alunos, especialmente quando integradas à sala regular. Ensinar o aluno surdo a aprender a escrita da língua portuguesa e a conectar-se com a sociedade, seja por meio da LIBRAS ou da escrita, pode parecer complexo, mas é viável quando se utilizam as metodologias adequadas, focadas no crescimento do aluno.

A implementação de salas SRMS (Salas de Recursos Multifuncionais para Surdez) é crucial. Pessoas com deficiência enfrentam preconceitos e estigmas historicamente construídos de forma mais intensa. No caso dos surdos, há um apelo para o reconhecimento de sua condição como uma minoria linguística, usuária de uma língua espaço-visual. O conhecimento sobre os projetos políticos e institucionais desenvolvidos no Brasil é fundamental para que possamos atuar de forma consciente

e crítica. Vale ressaltar que o acesso dos alunos surdos à educação vai além do uso efetivo da Língua de Sinais; envolve também questões políticas educacionais e o desafio de construir uma prática pedagógica inclusiva que atenda a esses alunos."



"O verdadeiro teste da nossa humanidade é a maneira como tratamos os mais vulneráveis em nossa sociedade." - Jean Vanier



Instrulibras-Ensino e interpretação de LIBRAS.

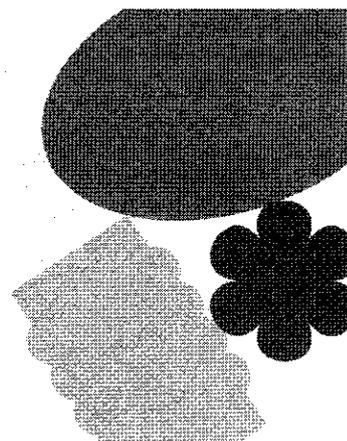
EDUCAÇÃO BILINGUE E SOCIALIZAÇÃO

Documento atualizado: 25/julho/2024
contato:(11) 999188954 / (11) 998898021

e-mail: instrulibras@gmail.com

"A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças e não com as igualdades."

Paulo Freire





CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

C.N.P.J. 49.559.628/0001-10

Av. Dr. Gaspar Ricardo Júnior, 185 - Centro - Mairinque-SP - CEP 18120-000
Telefones: (0**11) 4708-2910 / 4708-2690 / 4718-4764 / 4718-4690
www.camaramairinque.sp.gov.br



RECEBIMENTO

PROJETO DE LEI N° 23 / 2025 - L

Nos termos do *caput* do art. 137 do Regimento Interno (transcrito abaixo), declaro recebido nesta data a proposição em referência.

Art. 130 Proposição é toda matéria sujeita à deliberação do Plenário, podendo ser:

- I** - Projetos de Emenda à Lei Orgânica;
- II** - Projetos de Lei Complementar;
- III** - Projetos de Lei;
- IV** - Projetos de Decreto-Legislativo;
- V** - Projetos de Resolução;
- VI** - Substitutivos e Emendas;
- VII** - Requerimentos;
- VIII** - Moções;
- IX** - Recursos;
- X** - Vetos.

§ 1° Também são considerados proposições, embora não sujeitos à deliberação do Plenário, os Requerimentos de que trata o art. 222 e as Indicações.

§ 2° As proposições não poderão conter siglas sem seus enunciados, nem abreviaturas não oficiais, salvo as de domínio público.

Art. 137 As proposições descritas nos incisos I, II, III, IV, V, e X do artigo 130 serão recebidas no Expediente da sessão ordinária imediatamente posterior à sua apresentação ao Protocolo.

Mairinque, 25 de março de 2025.

Expediente da 7ª Sessão ordinária da 16ª Legislatura



Vereador Rafael da Hípica
Presidente



CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

C.N.P.J. 49.559.628/0001-10

Av. Dr. Gaspar Ricardo Júnior, 185 - Centro - Mairinque-SP - CEP 18120-000
Telefones: (0**11) 4708-2910 / 4708-2690 / 4718-4764 / 4718-4690
www.camaramunicipaldemairinque.com.br

DESPACHO DA PRESIDÊNCIA

PROJETO DE LEI Nº 23/2025-L



À Procuradoria Jurídica

Solicito, nos termos do art. 139 do Regimento Interno, a análise jurídica e orçamentária do projeto supra.

Peço a manifestação no prazo de 7 (sete) dias conforme o dispositivo supra mencionado.

Grato.

GABINETE DA PRESIDÊNCIA, 26 de março de 2025.

Rafael da S. Dias
VEREADOR RAFAEL DA HÍPICA
Presidente

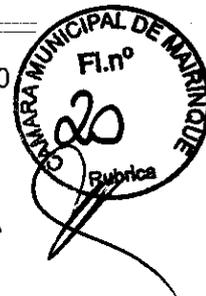
Ciente
Georges
27/03/25



CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

C.N.P.J. 49.559.628/0001-10

Av. Dr. Gaspar Ricardo Júnior, 185 - Centro - Mairinque-SP - CEP 18120-000
Telefones: (0**11) 4708-2910 / 4708-2690 / 4718-4764 / 4718-4690
www.camaramairinque.sp.gov.br



GABINETE DO VEREADOR EDICARLOS DA PADARIA

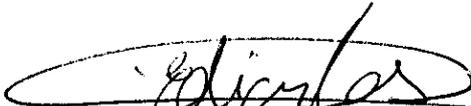
EMENDA Nº 2 / 2025

AO PROJETO DE LEI Nº 23/2025-L, QUE DISPÕE SOBRE A IMPLANTAÇÃO DE SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS DA SURDEZ NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE ENSINO

O art. 1º do Projeto de Lei nº 23/2025-L, passa a vigorar com a seguinte redação:

“Art. 1.º Fica autorizada, nas escolas a serem tecnicamente definidas pela Rede Municipal de Ensino, a implantação de salas de recursos multifuncionais da surdez, com o objetivo de apoiar o atendimento educacional especializado e contribuir para o fortalecimento do processo de inclusão educacional nas classes comuns de ensino.”.

Gabinete do vereador, 26 de março de 2025.


VEREADOR EDICARLOS DA PADARIA

12:55 27/03/2025 000760 CAMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE



CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE



Parecer ao Projeto de Lei 23/2025-L de autoria do Vereador Edicarlos da Padaria, que dispõe sobre a implantação de salas de recursos multifuncionais da surdez na rede pública municipal de ensino.

Pretende o Vereador oferecer atendimento educacional especializado e contribuir para o fortalecimento do processo de inclusão educacional nas classes comuns de ensino.

É o relatório.

O presente projeto não deve prosperar, pois se verifica que a matéria trazida se encontra no âmbito da atividade administrativa do Município, cuja organização, funcionamento e direção superior cabem ao Prefeito Municipal, com o auxílio dos Secretários Municipais.

Trata-se de atividade nitidamente administrativa, representativa de atos de gestão, de escolha política para a satisfação das necessidades essenciais coletivas, vinculadas aos direitos fundamentais. Assim, privativa do Poder Executivo e inserida na esfera do poder discricionário da administração.

A inconstitucionalidade também se dá porque referido projeto é, de fato, verticalmente incompatível com a Constituição Federal.

De acordo com o art. 30 da Constituição Federal, os municípios têm competência para legislar sobre assuntos de interesse local. No entanto, as políticas educacionais são de competência do Poder Executivo, visto que envolvem questões operacionais, financeiras e logísticas que demandam a implementação por parte da administração pública, como a criação de infraestrutura nas escolas e a alocação de recursos para a contratação de profissionais especializados.

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) e a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (Decreto nº 7.611/2011) garantem que a educação inclusiva seja uma prioridade em todos os níveis de ensino. Entretanto, a implementação prática dessa política (como a criação de salas de recursos multifuncionais) deve ser organizada e implementada pelo Poder Executivo Municipal, de acordo com as necessidades locais e a disponibilidade de recursos.

Além disso, analisando o art. 40, III da Lei Orgânica do Município, pode-se concluir que compete exclusivamente ao Chefe do Executivo a iniciativa de projeto de lei que disponha sobre atribuições de órgãos públicos,



CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE



interferindo na prestação de serviço público

Diante do exposto entendo que o presente Projeto de Lei é formalmente inconstitucional, pois é da exclusiva competência do Poder Executivo a iniciativa do projeto de lei usurpa de suas atribuições, afrontando o princípio da separação e independência dos poderes.

É o parecer.

Mairinque, 31 de março de 2025.

GRASIELE RAPHAELA FANDI BORGES
Procuradora Jurídica



CÂMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE

C.N.P.J. 49.559.628/0001-10

Av. Dr. Gaspar Ricardo Júnior, 185 - Centro - Mairinque-SP - CEP 18120-000
Telefones: (0**11) 4708-2910 / 4708-2690 / 4718-4764 / 4718-4690
www.camaramunicipaldemairinque.com.br

COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

PARECER _____ /2025
PROJETO DE LEI Nº 23/2025-L



Senhor presidente,
Senhores Vereadores,

Esta comissão reuniu-se para analisar o aspecto legal e de mérito do Projeto de Lei supra mencionado, que dispõe sobre a implantação de salas de recursos multifuncionais da surdez na rede pública municipal de ensino.

Vê-se que a pretensão é inconstitucional conforme atesta o Parecer Jurídico já encartado aos autos.

Assim, ainda que se reconheça a nobre iniciativa do vereador Edicarlos da Padaria, a proposta não possui condições de ser aprovada.

Desse modo, nos termos do art. 40 do Regimento Interno, esta comissão conclui que a proposta é inconstitucional, opinando contrariamente à sua aprovação e recomendando ao autor o arquivamento do projeto e apresentação de indicação neste sentido a quem tenha legitimidade para tanto.

É o parecer, S.M.J.

Mairinque, 1º de abril de 2025.

A COMISSÃO DE JUSTIÇA E REDAÇÃO

Vereador **TÚLIO CAMARGO** - Presidente

Vereador **CRIS PNEUS** - Membro

Vereadora **GALEGO DA FUNILARIA** - Membro

11:32 01/04/2025 0009902 CAMARA MUNICIPAL DE MAIRINQUE